

## Relatório de Monitorização das Medidas Educativas ao abrigo do Decreto-Lei Nº 54/2018

Ano Letivo 2025/2026

### 1.º Período

O presente relatório tem como objetivo analisar a eficácia das medidas educativas implementadas nos diferentes níveis e anos de escolaridade, com base na avaliação efetuada pelos docentes, considerando os níveis de eficácia: eficaz, pouco eficaz e nada eficaz.

ANO DE ESCOLARIDADE	MEDIDAS UNIVERSAIS	MEDIDAS UNIVERSAIS E SELETIVAS	MEDIDAS UNIVERSAIS, SELETIVAS e ADICIONAIS	TOTAL DE ALUNOS	TOTAL DE ALUNOS POR CICLO
Pré-escolar	62	17	6	85	85
1.º ano	25	17	2	44	250
2.º ano	52	11	1	64	
3.º ano	49	19	2	70	
4.º ano	48	24	0	72	
5.º ano	50	37	2	89	173
6.º ano	48	34	2	84	
7.º ano	53	20	2	75	273
8.º ano	58	33	1	92	
9.º ano	66	39	1	106	
TOTAL	511	251	19	781	781

Tabela 1 - Número de alunos que beneficiam de medidas educativas ao abrigo do decreto-lei nº 54/2018

## **Percentagem Total de Alunos com Medidas Educativas - 33%**

### **Distribuição Global das Medidas Educativas**

<b>Tipo de medidas educativas</b>	<b>Percentagem</b>
Medidas Universais	65,4%
Medidas Seletivas	32,1%
Medidas Adicionais	2,4%

### **Percentagem de Alunos com Medidas Educativas por Ciclo**

<b>Ciclo de Ensino</b>	<b>Percentagem de Alunos</b>
Pré-escolar	11%
1º Ciclo	32%
2º Ciclo	22%
3º Ciclo	35%

Nível / Ano de Escolaridade	Medidas Educativas por Ciclo	Medidas por Nível/Ano (%)	Medidas Universais (%)	Medidas Universais e Seletivas (%)	Medidas Universais, Seletivas e Adicionais (%)
Pré-escolar	11%	11%	73%	20%	7%
1.º ano	32%	18%	57%	39%	4%
2.º ano		25%	81%	17%	2%
3.º ano		28%	70%	27%	3%
4.º ano		29%	67%	33%	0%
5.º ano	22%	51%	56%	42%	2%
6.º ano		49%	57%	41%	2%
7.º ano	35%	27%	71%	27%	2%
8.º ano		34%	63%	36%	1%
9.º ano		39%	62%	37%	1%

Tabela 2 - Distribuição das Medidas Educativas por Nível/ Ano de Escolaridade

## **MONITORIZAÇÃO DAS MEDIDAS EDUCATIVAS**

### **Educação pré-escolar**

Neste nível de educação, 85 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade tiveram necessidade da aplicação de medidas educativas. Destas, 62 beneficiaram de medidas exclusivamente universais e 17 usufruíram de medidas universais e seletivas (RTP). Ainda 6 crianças usufruíram de medidas universais, seletivas e adicionais.

As medidas adicionais (artigo 10.º) aplicadas neste nível de ensino dizem respeito à alínea d) desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado e e) o desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.

### **EFICÁCIA DAS MEDIDAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

Quanto à eficácia das medidas educativas neste nível de educação para 80 crianças, as medidas educativas implementadas verificaram-se eficazes e para 5 pouco eficazes. Para todas as crianças com medidas implementadas pouco eficazes foram mobilizadas mais medidas educativas, quer sejam universais, seletivas ou adicionais. Das medidas implementadas, neste nível de educação, revelaram-se eficazes em 94,2%, o que nos leva a concluir que, a maioria, das medidas implementadas neste nível de educação, revelou-se de grande eficácia.

#### **1.º ciclo do ensino básico**

Neste ciclo de ensino usufruíram de medidas educativas 250 alunos. Destes, 174 beneficiaram de medidas exclusivamente universais, 71 usufruíram de medidas universais e seletivas (RTP) e 5 de medidas universais, seletivas e adicionais (PEI).

### **EFICÁCIA DAS MEDIDAS EDUCATIVAS NO 1.º CICLO**

#### **1.º Ano de Escolaridade**

Relativamente ao 1.º ano, verifica-se uma grande heterogeneidade na eficácia das medidas educativas implementadas entre as diferentes turmas.

- Na turma **1.º DVP**, as medidas educativas implementadas revelaram-se **100% eficazes**, evidenciando um impacto plenamente positivo.



- Em cinco turmas (**1.º APG, 1.º CSM, 1.º ASM, 1.º AVP e 1.º BSM**), as medidas observaram-se **maioritariamente eficazes**, com valores compreendidos entre **67% e 83%**. Em três turmas (**1.º AS, 1.º BVP e 1.º CVP**), apenas **33% a 44%** das medidas implementadas foram consideradas eficazes.
- Nas turmas (**1.º AS e 1.º BPG**), **50% das medidas educativas mobilizadas** foram classificadas como **pouco eficazes**. Ainda em quatro turmas, a **pouca eficácia** das medidas situou-se entre **25% e 33%**.
- As turmas (**1.º CVP e 1.º BVP**) apresentam valores entre **25% e 30% de nada eficaz**, o que merece particular atenção.

## 2.º Ano de Escolaridade

No 2.º ano de escolaridade, os resultados revelam uma tendência globalmente positiva.

- Em todas as turmas, **à exceção do 2.º AS**, as medidas educativas implementadas foram **maioritariamente eficazes**.
- Contudo, no **2.º APG**, **50%** das medidas educativas mobilizadas foram consideradas **pouco eficazes**. Três turmas apresentaram ainda valores de **pouca eficácia** entre os **29% e 38%**, o que indica a necessidade de reflexão sobre a adequação das estratégias utilizadas. Duas turmas (**2.º DVP e 2.º ASM**) apresentam valores de **pouca eficácia** de **22% e 23%**.
- **Nada eficaz**- apenas a turma do **2.º BVP** apresentou um valor relevante com **14%** das medidas classificadas como nada eficazes.

## 3.º Ano de Escolaridade

No 3.º ano, destaca-se que entre **25% e 50%** das medidas educativas implementadas **não foram avaliadas pelos docentes**, sendo de salientar que, na turma do **3.º BPG**, **100% das medidas mobilizadas não foram avaliadas**. De referir que em todas as turmas foram identificadas medidas não avaliadas.

- Em três turmas, as medidas educativas avaliadas revelaram-se **eficazes em mais de 50%**. Em quatro turmas, a eficácia ficou **abaixo dos 50%**, sendo que, em duas destas, os valores situam-se entre **20% e 32%**.
- A **pouca eficácia** das medidas educativas implementadas é significativa em **três turmas**, com valores de **20%, 30% e 37%**, sendo residual nas restantes turmas.

- **Nada eficaz** apresenta um valor expressivo apenas no **3.º APG**, com um valor de **29%**.

#### 4.º Ano de Escolaridade

No 4.º ano de escolaridade, as medidas educativas implementadas nas turmas do **4.º ASM e 4.º CSM** não foram avaliadas. De referir que em todas as turmas foram identificadas medidas não avaliadas.

Neste ano de escolaridade os resultados apontam para uma avaliação globalmente positiva das medidas educativas.

- De forma maioritária, as medidas educativas mobilizadas revelaram-se **eficazes**. Duas turmas apresentaram valores de eficácia **ligeiramente abaixo dos 50%**, e apenas a turma **4.º ASM** registou um valor de eficácia mais reduzido, correspondente a **27%**.
- A **pouca eficácia** das medidas educativas mobilizadas foi expressiva apenas nas turmas **4.º BSM e 4.º CVP**, com valores entre **26% e 28%**, respetivamente.
- A avaliação como **nada eficaz** é expressiva na turma **3/4º AS com 22%**.

#### 2.º ciclo do ensino básico

Neste ciclo de ensino usufruíram de medidas educativas 173 alunos.

Destes, 98 beneficiaram de medidas exclusivamente universais, 71 usufruíram de medidas universais e seletivas (RTP) e 4 alunos de medidas universais, seletivas e adicionais (PEI).

#### EFICÁCIA DAS MEDIDAS EDUCATIVAS NO 2.º CICLO

##### 5.º Ano de escolaridade

- De um modo geral, as medidas educativas implementadas nas turmas do 5.º ano revelaram-se maioritariamente eficazes.
- Destaca-se, no entanto, a turma **5.º B**, que apresenta um valor expressivo de **28,5% de pouca eficácia**.
- O valor correspondente à categoria de **nada eficaz** não é significativo neste ano de escolaridade.

##### 6.º Ano de Escolaridade

- Em todas as turmas do 6.º ano, as medidas educativas aplicadas foram consideradas **maioritariamente eficazes**.
- Os valores relativos de **pouca eficácia** e **nada eficaz** apresentam apenas um valor **residual**, não assumindo relevância estatística.

### 3.º ciclo do ensino básico

Neste ciclo de ensino usufruíram de medidas educativas 273 alunos.

Destes, 177 beneficiaram de medidas exclusivamente universais, 92 usufruíram de medidas universais e seletivas (RTP) e 4 de medidas universais, seletivas e adicionais (PEI).

### EFICÁCIA DAS MEDIDAS EDUCATIVAS NO 3.º CICLO

#### 7.º Ano de Escolaridade

- Neste ano de escolaridade verifica-se que uma percentagem significativa (**entre 41% e 68%**) de **medidas educativas não foi avaliada pelos docentes**.
- Das medidas que foram avaliadas, estas revelaram-se **maioritariamente eficazes**. Os valores de **pouca eficácia** e **nada eficaz** são pouco significativos, com exceção da turma **7.º C**, que apresenta **21% de pouca eficácia**.

#### 8.º Ano de Escolaridade

- Em todas as turmas do 8.º ano, observa-se que entre **27% e 50% das medidas educativas não foram avaliadas**.
- Das medidas avaliadas, a maioria revelou-se **eficaz**.
- As turmas **8.º F** e **8.º C** apresentam valores mais elevados de **pouca eficácia**, respetivamente de **21% e 26%**.
- No que respeita às medidas educativas avaliadas, a categoria de **nada eficaz** não apresenta expressividade neste ano de escolaridade.

#### 9.º Ano de Escolaridade

- No 9.º ano, constata-se que entre **38% e 56%** das medidas educativas mobilizadas em cada turma **não foram avaliadas pelos docentes**.
- Entre as medidas avaliadas, a maioria foi considerada **eficaz**.

- Quatro turmas (9.º C, 9.º D, 9.º G e 9.º J) apresentam valores de **pouca eficácia** entre **22% e 25%**.
- O valor correspondente a **nada eficaz** é residual neste ano de escolaridade.

## IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS PARA A EMAEI DURANTE O 1.º PERÍODO

Ao longo do 1.º período foram identificados para a EMAEI 37 alunos. Destes, 5 foram crianças da educação pré-escolar, 25 de 1.º ciclo e 7 de 3.º ciclo.

Dos 37 alunos identificados, para 10 alunos foram mobilizadas medidas seletivas. Para os restantes alunos foi sugerido aos docentes que fosse efetuada a maximização das medidas universais, nomeadamente a diferenciação pedagógica e as acomodações curriculares. Para alguns dos alunos foi ainda sugerido uma avaliação psicopedagógica e/ou consulta de desenvolvimento, bem como estratégias a implementar em sala de aula.

Foram ainda analisados 5 relatórios Técnico Pedagógicos e um PEI, de alunos que já vinham com medidas seletivas em anos anteriores e que foi necessário atualizar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente ano letivo, 33% do total de crianças/alunos necessitou durante o 1º período da implementação de medidas educativas ao abrigo da legislação em vigor. Este dado evidencia a relevância da resposta educativa diferenciada como instrumento fundamental de promoção do sucesso escolar e da inclusão.

Dos alunos que beneficiaram de medidas educativas:

- 65% necessitaram exclusivamente de medidas universais,
- 32% recorreram a medidas seletivas,
- 2% beneficiaram de medidas adicionais.

Verifica-se, assim, uma predominância clara das medidas universais, o que indica uma aposta consistente em estratégias de caráter preventivo e inclusivo, aplicadas em contexto de sala de aula.



O 3.º ciclo foi o nível de ensino que apresentou a maior percentagem de medidas educativas implementadas, seguindo-se, o 1.º ciclo, o 2.º ciclo e a educação pré-escolar foi a que registou a menor percentagem.

**No 1º ciclo** o 4.º ano foi o ano de escolaridade com maior percentagem de medidas educativas mobilizadas. Em contrapartida, o 1.º ano apresentou a menor percentagem de medidas educativas implementadas.

Ainda no 1º ciclo, e relativamente às medidas universais, o 2.º ano foi o que concentrou a maior percentagem de alunos abrangidos por estas medidas, enquanto o 1.º ano registou a menor percentagem. Em contrapartida, o 1.º ano foi onde se verificou a maior mobilização de medidas seletivas.

**No 2.º Ciclo**, o 5.º ano destacou-se como o ano com maior percentagem de medidas educativas implementadas.

O 6.º ano apresentou a maior necessidade de medidas universais. Contudo, foi no 5.º ano que se verificou a maior percentagem de medidas seletivas mobilizadas.

**No 3.º Ciclo** o 9.º ano foi o ano de escolaridade com maior percentagem global de medidas educativas implementadas.

O 7.º ano destacou-se pela maior percentagem de medidas universais mobilizadas, mas menor percentagem de medidas seletivas. O 9.º ano foi o que apresentou a maior percentagem de medidas seletivas implementadas.

Quanto à análise efetuada à monitorização das medidas educativas, esta evidencia que, apesar de uma tendência globalmente positiva na eficácia das medidas educativas, subsistem algumas diferenças entre turmas e anos de escolaridade. Destacam-se algumas situações que requerem monitorização mais atenta, nomeadamente os casos de baixa eficácia e/ou elevada percentagem de alunos com medidas pouco ou nada eficazes. Torna-se, assim, fundamental reforçar a reflexão pedagógica e a adequação das medidas às necessidades específicas dos alunos, promovendo práticas educativas mais eficazes e consistentes.